

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.
Tel. (021) 767-0472

Ano 2 N° 1

Setembro / 1978.



- | | |
|---|---------|
| * Conselhos comunitários | pág. 4 |
| * História da Classe operária no Brasil | Pág. 7 |
| * JOÃO PAULO I | pág. 13 |
| * Agenda Pastoral de setembro | pág. 18 |
| * Sugestões de livros | pág. 20 |

** EDITORIAL **

PAULO VI, UM GRANDE PAPA

No dia 6 de agosto passado, festa da Transfiguração do Señor, faleceu Paulo VI. Depois de um pontificado de 15 anos, completados em junho. Depois de ter realizado um esforço imenso e sincero, para ser "ponte" e "construtor de ponte" entre os homens da Igreja e do mundo. Depois de ter partilhado com intensidade e sorte dos fracos e pobres. Depois de ter arriscado tudo, para ser fiel à Igreja e a Jesus Cristo.

Hamletiano, como repetiram tantas vezes os comentaristas ? Hesitante? Angustiado? Tímido? Mediocre? Tudo isto se disse, em meio de rasgados elogios e de simpatias generalizadas. Parece que logo depois da morte já começou o necessário processo de revisão histórica e indiscutivelmente a devida valorização do pontificado de Paulo VI.

Quiseram compará-lo a Pio XII. Outros a João XXIII. São comparações possíveis, já que o carisma do papado identifica em alguns pontos básicos todos "os servos de Deus". Há um fio de tradição viva, evangélica unindo todos os papas de todos os tempos, como realização perene, apesar de todas as diferenças de tempos, lugares e pessoas, daquela palavra definitiva de Jesus: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18).

No seu carisma de "sinal da unidade" todos os papas se assemelham. No seu carisma pessoal, condicionando estilos diferentes, todos se diferenciam. No seu desempenho de timoneiro da barca de Jesus Cristo, Paulo VI era João Batista Montini. Não era, não podia ser nem Eugenio Pacelli nem Angelo Roncalli.

Como o Papa Montini é que realizou sua missão de Igreja, com seu estilo pessoal, com sua riqueza espiritual, com sua capacidade inegável de sentir com os irmãos, com sua profunda humildade no serviço de todos, sem exceção. Em Paulo VI se alarga em dimensões universais aquela abertura fraterna que João XXIII iniciou.

As marcas de Paulo VI nos caminhos do mundo serão muito / mais profundas e duradouras do que por qgora somos capazes de perceber. A História da Igreja e da humanidade no-lo dirá, já começou a dizer-nos. Mais cedo ou mais tarde se compreenderá / que o estilo montiniano de ser "ponte" e "construtor de ponte" no mundo moderno só se explica devidamente, como aliás em João XXIII e em Pio XII, a partir de um amor absoluto ao Cristo total. Aí as explicações para certos paradoxos. Mais cedo ou mais tarde se verá que o papa "hamletiano", "hesitante", "angustia -

do", "tímido", "medíocre" foi muito mais corajoso e muito mais decidido do que deixava supor sua profunda humildade cristã e seu profundo amor de identificação com a cruz de Jesus Cristo.

Mais tarde se verá como a terna sensibilidade para com todos os irmãos, de dentro ou de fora - em sentido exato quem é que está fora da Igreja? existe alguém fora do amor de Jesus Cristo? -, para os que o comprehendiam e para os que o hostilizavam, o levava a atitudes de espera, de confiança, de compreensão, de amor. Parecia fraco e era forte. Parecia hesitante e era somente comprehensivo. Parecia arrepiar caminho e estava apenas atendendo ao pluralismo do Espírito e da graça.

Um papa, que num período de manipulação social através dos meios de comunicação, soube firmar doutrinas incômodas da Igreja, na defesa da família, na defesa dos pobres e marginalizados, na busca incessante da paz, não era um hesitante nem um fraco / nem um medíocre.

Paulo VI sabia pensar e agir com grandeza de pontífice, com firmeza de irmão mais velho que deve confirmar a fé dos seus irmãos (cf Lc 22,32).

Coube a João XXIII, o bom Papa João, a graça de convocar o Concílio, contra todas as expectativas e opiniões. Podemos arriscar a conjectura de que Montini, sucedendo a Pacelli, não teria assumido o Vaticano II? Pode ser que sim, pode ser que não.

Certo é que Paulo VI não hesitou em continuar o Concílio / que João XXIII apenas começara.

O peso do Vaticano II, nas suas três últimas sessões e sobretudo na sua concretização universal, caiu sobre os "frágeis" ombros de Paulo VI. E Paulo assumiu decididamente a tarefa.

Apesar das falhas sectoriais, o conjunto da renovação conciliar levada à frente por Paulo VI corresponde às esperanças da Igreja e do mundo, ficou fiel ao que nós, padres conciliares / com Pedro e sob Pedro, decidimos e assumimos naqueles anos férvidos e explosivos do Vaticano II, na intenção de melhor servir ao Pai por um melhor serviço dos irmãos do mundo inteiro.

Nova Iguaçu, 24 de agosto de 1978.

+ Dom Adriano.

CONSELHOS

COMUNITÁRIOS 1. Introdução

A Comissão Diocesana de Pastoral decidiu fazer um levantamento sobre conselhos comunitários na Diocese de Nova Iguaçu para completar o levantamento que havia sido feito em reunião do clero, sobre conselhos paroquiais. A finalidade do levantamento é a restruturação da diocese que está sendo estudada e que se pretende executar nos próximos meses. Tratava-se, portanto, de verificar como está organizado o que já existe na base, que atividades estão sendo coordenadas ou executadas pelos conselhos. Pretendia-se ver, através das atividades e da organização, o nível de participação dos leigos, que é um dos objetivos da existência dos conselhos, e que ministérios estão surgindo na prática.

Foram distribuídos questionários onde se perguntava pelo nome da comunidade, pela existência, formação e organização dos conselhos comunitários; pelas atividades mantidas pelos conselhos (divididas em quatro tipos, como se vê abaixo); e pela ligação desse conselho com os outros. Os coordenadores regionais/ficaram encarregados de levar esses questionários às comunidades e recolher suas respostas. O questionário se destinava a toda comunidade, independente do seu tamanho e caracterização na Diocese e que tivesse consciência de ser eclesial. Isso de fato aconteceu, pois não veio nenhuma resposta que se referisse à comunidade não eclesial.

Voltaram 126 respostas. Os resultados aparecem no texto e nas conclusões.

2. Existência e distribuição dos conselhos

A diocese está dividida em 59 paróquias agrupadas em 7 regiões pastorais, como se verá abaixo. As 126 respostas se referem apenas a 37 (63%) paróquias dando uma média de 3 a 4 respostas por paróquia. Não deram informação as comunidades de 22 ... (37%) paróquias. As paróquias que não responderam não entram / no "total" e quando for feito referência ao total ou a proporções, normalmente é às 126 respostas. Quando não for o caso, haverá chamada de atenção.

Passa-se a apresentar, em forma de tabelas, a existência e a distribuição dos conselhos por paróquias e por regiões.

Distribuição dos conselhos comunitários na Diocese
por regiões.

Região	Tem Conselho	Tinha Cons. mas não funciona no momento	Há um grupo equivalente	Está em forma - ção	Não tem Conselho	Não informou	Total
1	7	-	2	-	7	2	16
2	20	-	2	1	15	-	38
3	10	-	-	-	-	6	10
4	11	2	5	2	5	-	25
5	6	-	-	2	-	5	8
6	2	-	-	-	3	4	5
7	17	2	-	-	5	5	24
TOTAL:	73	4	9	5	35	(22)*	126

- * As paróquias que não informaram não entram no total geral.
- * "grupo equivalente", trata-se de "comissões de festas" ou grupos que fazem, ocasionalmente a função de conselho.
- * "Não informou", refere-se às paróquias desta Região cujas comunidades não deram informação.

Formação dos Conselhos

Predominam duas formas para a formação dos Conselhos: eleição (em 42 comunidades), e representação. Há eleições diretas e indiretas e, às vezes, as duas juntas. É difícil avaliar o "grau de democracia" na formação desses conselhos, pois nada se diz do como se processa a eleição. Alguns critérios citados para eleger ou indicar os membros do Conselho são: proporção de idade, de sexo (por exemplo: 3 jovens, três homens, três mulheres); nas comunidades mais antigas procura-se um equilíbrio entre os engajados em grupos e os frequentadores comuns da comunidade.

Os poucos que contam a história da formação do conselho mostram que se exigiu esforço para conscientizar a comunidade e convencer as pessoas a assumirem. Apenas um informante mandou / cópia do regimento interno. São raras as comunidades que fazem/ um ato público de posse ou "investidura" dos membros eleitos para o Conselho.

Organização dos Conselhos

1. Segundo 42 respostas o conselho tem um presidente, um secretário e um tesoureiro; 4 falam de coordenador em lugar de /

presidente. Um pequeno número tem só coordenador e 7 conselhos não têm organização interna, "todo mundo é responsável por tudo"; 13 não informaram sobre organização. Aparecem, às vezes, outros cargos, mas estes três são a direção normal dos conselhos.

2. Quanto ao número de membros do Conselho pouco se diz. Uma média (que é apenas hipotética) daria 10 pessoas por conselho formado.
3. As informações são poucas a respeito da frequência das reuniões. São mensais, bimestrais, semanais. A frequência maior parece ser de reuniões mensais.

Atividades dos Conselhos

São em geral, as atividades necessárias numa comunidade eclesiástica. O questionário peiu informações sobre anúncio da palavra, culto, ação social e finanças.

1. Quanto ao anúncio da palavra, o que mais apareceu foi catequese, pregação por ocasião da celebração, instruções por ocasião da preparação para os sacramentos, círculos bíblicos.
2. Quanto ao culto, há missas e culto sem padre e outras formas de culto em família, devocções populares, visitas com orações, etc. Podemos apresentar sobre o culto (liturgia da palavra e missa) o quadro abaixo:

Região	Só culto	Só missa	Culto e missa	Não informou
1	3	7	4	2
2	-	22	16	-
3	-	2	-	8
4	2	14	9	-
5	1	5	2	-
6	-	2	1	2
7	-	2	19	3
Total:	6	54	51	15

3. Ação social, a divisão entre agentes da ação social e o conteúdo da ação social, tal como aparecem no questionário.

OBS.: Veja a continuação na pág. 14

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (4)

Aqui apresentamos o quarto artigo da série sobre a História da Classe Operária no Brasil.



Questão operária é caso policial

Já nos primeiros anos do século, os jornais publicavam afirmações que lemos, recentemente, a propósito das greves de São Paulo: "as manifestações e greves operárias são provocadas por agitadores estrangeiros para prejudicar o Brasil". Sendo assim, o problema operário deixa de ser um problema social. E também, no início do século, apontavam o remédio que ainda hoje muitos indicam: "a questão operária é um caso de polícia".

A repressão encontrou cedo a cobertura da lei. Em 1904, um deputado Adolfo Gordo apresentou um projeto de lei que foi aprovada, e que impedia a

formação de organizações operárias e ordenava a repressão dos movimentos grevistas. A polícia podia bater, aprisionar em nome da lei. Os juízes podiam exilar para o Acre os líderes operários brasileiros, e banir os estrangeiros. Não havia necessidade de processo: bastava a denúncia do patrão ou de um dedo-duro do meio operário que recebia, em recompensa, um bom prêmio em dinheiro.

Everaldo Dias conta que de 1888 a 1920 nenhuma organização operária escapou à perseguição policial, em nome da lei.

Apesar de tudo a resistência

A resistência se manifestou sempre, apesar de tudo. Manifestou-se de três maneiras: pelas greves, pela multiplicação das organizações operárias, primeiro congresso operário, em 1906.

1. GREVES - Todas as greves deste período são para aumento salarial, melhores condições de trabalho, sobretudo pela diminuição da jornada de trabalho. Nos anos ante-

riores à "Lei Adolfo Gordo", ocorreram greves: em 1895, greve / dos operários das oficinas da Central do Brasil; em 1900, greve dos estivadores do porto do Rio e dos sapateiros; em 1901, greve dos tecelões e dos chapeleiros, em São Paulo; em 1902, greve dos tecelões do Rio. A greve de 20 dias de 25.000 tecelões do Rio, novamente, em 1903. Neste mesmo ano, outra greve dos estivadores.

A partir de 1904, apontam-se as seguintes greves, dos marítimos; dos motorneiros e condutores de bonde, no Rio; dos gráficos, em São Paulo; dos tecelões, em Sorocaba, em 1905. No fim deste mesmo ano primeira greve geral, isto é, de todas as categorias profissionais, em Santos. O ano de 1905 foi de explosões de greves de cocheiros e carregadores de tecelões, de chapeleiros,etc., quase sempre em São Paulo.

2. NOVAS ORGANIZAÇÕES - Contrariando a Lei Adolfo Gordo, multiplicaram-se até 1906 as organizações operárias, por toda parte, especialmente em São Paulo, Rio e Rio Grande do Sul. Os nomes são os mais variados, mas os objetivos são os mesmos e também a prática, isto é, a defesa da classe operária, e a luta de classes. Eis alguns nomes de organizações operárias: Club Internacional Filho do Trabalho, em São José do Rio Pardo; Sociedade Internacional União dos Operários e Centro das Classes Operárias, em Santos; Liga Operária , União Operária e União dos Trabalhadores Gráficos, em Campinas; União Operária, em Ribeirão Preto; Federação Operária de São / Paulo; Centro Artístico Cearense de Fortaleza; Centro Protetor dos Operários de Recife; Centro Operário e União dos Artistas , em Campos; União Operária, Grupo dos Homens Livres, Liga Operária Internacional, Sociedade Mútua de Proteção; Club 1º de Maio, Liga Operária, Sociedade Gráfica no Rio Grande do Sul.

Em São Paulo, funda-se a Liga dos Artistas Alfaiates. No Rio, uma dezena de organizações: União dos Operários de Pedreiras, Associação de Resistência dos Trabalhadores em Carvão Mineral, Centro dos Operários Marmoristas, União dos Operários Estivadores, Centro dos Operários em Ferrovias, União dos Chapeleiros, Liga Operária Italiana, Liga dos Artistas Alfaiates,etc.

3. PRIMEIRO CONGRESSO OPERÁRIO . - O primeiro Congresso/ Operário Brasileiro / realizou-se, em 1906, no mês de abril, Rio de Janeiro. Anteriormente, realizaram-se três congressos regionais sobre problemas operários. Um no Rio, em 1892; outro no Rio Grande do Sul, em

1898, um terceiro, em 1902, em São Paulo. Nestes congressos, alguns operários tomaram parte.

A principais decisões do 1º Congresso Operário Brasileiro / foram as seguintes: criação da "Confederação Operária Brasileira", que, de fato, começou a funcionar em 1908. Fundação do Jornal "A Voz do Trabalhador" que também passou a circular em 1908. Uma série de orientações sobre a organização e funcionamento / das organizações operárias. Estudo de um programa comum de re - vindicações salariais e diminuição da jornada de trabalho para 8 horas, o problema da greve e outras formas de luta operária.

O PRIMEIRO DE MAIO

Em 1894, a polícia de São Paulo invadiu uma casa e prendeu/ 9 operários que comemoravam o dia 1º de Maio.

Em 1904, pela primeira vez, o 1º de Maio foi comemorado, em São Paulo, com uma concentração, discursos e distribuição de / panfletos e jornais operários. A seca que flagelava o Nordeste, neste mesmo ano, sem que o governo tomasse providências foi uma oportunidade para os operários manifestarem sua solidariedade. Angariaram recursos para os flagelados, e se fizeram manifestações hostis ao governo.

A comemoração pública do 1º de Maio, em São Paulo, no ano / de 1904, foi no recinto fechado de um teatro.

Em 1906, no Rio, pela primeira vez, a comemoração se fez em praça pública. O mesmo aconteceu em Santos, apesar da proibição do governo que mandou o Cruzador Barroso, navio de guerra, para o porto de Santos, para amedrontar os trabalhadores.

Este artigo continuara no próximo
número.
AGUARDEM!

* REALIDADE BRASILEIRA

- ANTOLOGIA RETIRANTE, Dom Pedro Casaldáliga, Civilização Brasileira, 1978, 244 p. (Cr\$100,00)
(Poesias que contam a beleza de um mundo mais livre e mais justo)
- A IDEOLOGIA DA SEGURANÇA NACIONAL - O PODER MILITAR NA AMÉRICA LATINA, José Comblin, Civilização Brasileira -

251 p. -(Cr\$ 120,00)

NOTÍCIAS EM GERAL

* IGREJA CELEBRA PADRE ASSASSINADO

No próximo dia 8 de outubro, em Diamanturio (MT), haverá uma celebração em memória do padre João Bosco Penido Brunier, jesuíta assassinado em 1976. A carta-servite diz: "O testemunho do padre João Bosco, e de tantos outros mártires brasileiros e sul-americanos, ainda tem lições e apelos para a Igreja de hoje, que se prepara para Puebla... A memória celebrada do sangue martirial provoca a generosidade e fidelidade ao Cristo dentro da realidade conflitiva e opressora em que o povo vive" (CIC).

* ARCEBISPO DE HAVANA (Cuba) CONDENNA BLOQUEIO

Dom Francisco Oves (arcebispo de Havana - Cuba) condenou no dia 4 de agosto o bloqueio econômico imposto a Cuba pelos EUA, qualificando-o de "violação da justiça social internacional". Falando ao seminário de jovens crentes pela solidariedade Ante-imperialista, a Paz e a Amizade, promovido pelo XI Festival Mundial da juventude, Dom Oves afirmou que a Igreja Católica Cubana "disse sim ao direito à vida e à participação", acrescentando que a economia do país, "por não se motivar principalmente pelo afã de dinheiro, mas pelas necessidades planificadas do povo", está "em concordância com a máxima evangélica de que não se pode servir a Deus e ao dinheiro". (CIC).

* ANISTIA

A advogada Eni Raimunda Moreira, presidente do Comitê pela anistia do Rio de Janeiro confirmou, em Roma, a realização, em uma grande cidade brasileira, em outubro próximo, de um congresso internacional em favor da redemocratização do País. (CIC)

* COMISSÃO EPISCOPAL REGIONAL NORDESTE II

Em reunião extraordinária no dia 17 de julho encontraram-se no Seminário de Olinda, Bispos, Superiores Maiores, Religiosos, Leigos e Agentes de Pastoral da Região Nordeste II da CNBB, com a presença de um Subsecretário Nacional da CNBB, um representante da Comissão Nacional de Jus

tiça e Paz e um Bispo da Região Norte (Dom Alano Pena) para trocar informações e pontos de vista sobre o que vem acontecendo nas áreas de pastoral do Nordeste e de outros pontos⁷ do país. No final da reunião foi expedida uma nota para a Imprensa que diz: "Estranhamos que órgãos alheios à Igreja/ pretendam exercer controle e julgamento sobre suas atividades ou a legitimidade da sua fé evangélica e da sua ação / pastoral. Este direito pertence exclusivamente à própria Igreja, que recebeu de Cristo esse mandamento apostólico.

A reflexão sobre os fatos levou-os a reafirmar nossa solidariedade com todos os que sofrem por causa da justiça e de repudiar energicamente toda e qualquer ação que viole os direitos elementares da pessoa humana, como detenção a modo de sequestro, torturas, arbitrariedades de toda sorte, sofridas por tantos irmãos, quer sejam presos políticos, como Cajá, membro da Equipe de Pastoral da Juventude desta Região, quer sejam presos comuns, vítimas indefesas de nossa sociedade geradora das mais variadas formas de marginalização e violência. Afinal, ficou bem claro em nossa reunião que a Igreja, de modo especial aqui no Nordeste, faz opção decidida e clara pelos pobres. Esta tomada de posição é decorrente do Evangelho e do compromisso cristão com o Reino de Deus, e, portanto, não provém de posições ideológicas alheias à fé..." (Notícias da CNBB).

* CRESCE O ABISMO ENTRE RICOS E POBRES

No dia 2 de agosto, o Sr. Pedro Malan - presidente dos Economistas do Rio de Janeiro, pronunciou uma conferência / aos estagiários da Escola Superior de Guerra em Brasília. O assunto foi a Distribuição de Renda no Brasil. Segundo o economista, a distância entre ricos e pobres cresceu assustadoramente no período de 1970 e 1976. Afirmou ainda que "a permanência de fórmulas rígidas de cálculo de salários é incompatível com um progressivo caminhar na direção de um regime efetivamente democrático e que esteja indo decididamente para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana". Mas à frente, o Sr. Pedro Malan advertiu para a questão de real gravidade no Brasil: a pobreza absoluta que, de acordo com os dados de 1976, atinge 35% da população que não recebe nem o salário mínimo. Isto significa que "um em cada três brasileiros vegeta em condições de vida incompatíveis com a dignidade humana".

... (cont. notícia da página 11):

Entre os inúmeros dados apresentados pelo economista, destacam-se os seguintes: a renda média dos 50% mais pobres da população passou de Cr\$ 73,40 para Cr\$ 140,00, entre 1970 e 1976. No mesmo período, a renda média dos 5% mais ricos do país passou de Cr\$ 1.131,00 para Cr\$ 4.637,00; a participação desses 5% mais ricos aumentou de 34,8% para 39%, no período de 1970 a 1976, enquanto que a participação dos pobres diminuiu de 14,9% para 11,8%. Diante desses resultados, o economista Pedro Malan propôs a revisão do imposto de renda, a criação de um imposto sobre a riqueza líquida e a formação de sindicatos representativos e livres para negociar seus contratos de trabalho. (CIC).

* CRESCEM AS FAVELAS
NA PERIFERIA DE SÃO
PAULO.

Em 1973 São Paulo tinha 1,3% de sua população constituída de favelas.

Em 1977 esse índice elevou-se para 5%, ou seja, cerca de 400 mil favelados. Esse dado foi revelado pelo professor Lúcio Kowarick durante a XXX Reunião da Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência, que lamentou a falta / de estudos sérios

sobre as favelas e acentuou que elas não são esconderijo / de marginais nem trampolim para uma moradia melhor, mas / simplesmente a habitação cada vez mais utilizada por aqueles que querem sobreviver na cidade. (CIC).



JOÃO XXIII + PAULO VI = JOÃO PAULO I !?!

As primeiras reações à rápida eleição do novo Papa foram de surpresa. Quem é este Albino Luciani? Ninguém falava nele antes do Conclave. Será que é um conservador? Um progressista? Ou um centrista? Ninguém sabia dar uma resposta clara naquela noite de sábado. Também ninguém estava preparado para aplaudir o novo Papa tão rápido. Até as Forças Armadas italianas e a banda dos *carabinieri* chegaram atrasadas para homenagear o novo Papa. Ele já tinha se retirado da sacada da Basílica de São Pedro. Assim, muita gente foi dormir sem saber direito quem era o novo chefe dos 700 milhões de católicos.

65 anos, filho de pai socialista. A mãe dele lavava pratos numa casa de judeus. Nunca trabalhou na Cúria Romana nem em posto diplomático. Graças a Deus. Foi assistente do vigário na sua cidade natal, Forno di Canale. Depois trabalhou na coordenação da catequese na sua diocese. Foi nomeado bispo por João XXIII(1958). Paulo VI indicou ele como Patriarca de Veneza(1969). Recebeu o chapéu cardinálico em 1973. Neste tempo todo, ele ficou sempre um homem do povo. Seu lema de bispo é:"HUMILDADE". Estamos bem servidos.

Seu programa como Papa está apresentado na escolha de seu nome. A bondade e a abertura de João XXIII. A austeridade e a energia de Paulo VI. Ele se dispõe a pôr em prática todas as resoluções do Vaticano II. Um dia ele afirmou:"O Concílio Vaticano I tem muitos seguidores, e acontece o mesmo com o terceiro (fictício). Mas o Vaticano II tem poucos demais...".

Somos felizes com o novo Papa. Somos mais felizes ainda com a maturidade do Sacro Colégio pelo qual ele foi eleito. Na época de grandes divergências dentro da própria Igreja, os cardeais chegaram com rapidez à conciliação. Isto é a manifestação da ação do Espírito Santo na Igreja. Ele age através e apesar dos homens. Todo o processo de eleição do novo Papa já foi um passo à frente. Muitas coisas mudaram nestes dias. Os cardeais conversaram muito antes do Conclave começar. Eles esculpiram as vozes de grupos representativos da Igreja que pediam um Papa-pastor e não um Papa-chefe de estado. Um Papa voltado para os pobres, para o terceiro mundo.

João Paulo I logo pediu para não ter mais a coroação. Depois, nem entronização. Apenas a celebração da morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Temos muita confiança em João Paulo I e lutaremos com ele pelo Reino de Deus.

-14-

a- Agentes da Ação Social:

Região	C.Mães	*Outros grupos	*Grupo local	Não organizado	Não se faz	Não informou
1	2	5	1	5	2	5
2	4	2	-	-	17	15
3	-	1	-	1	-	8
4	7	7	3	-	-	9
5	1	4	2	-	-	2
6	1	-	-	-	-	4
7	11	5	4	-	1	4
Total:	26	24	10	6	20	47

* "Outros grupos" são Vicentinos, Pia União

* "Grupo local" são equipes locais para a ação social

b- Conteúdo da Ação Social:

- O que apareceu com mais frequência foi assistência, cursos/profissionalizantes e ensino. Outras atividades sociais são feitas através de ambulatórios, grupos de Alcoólicos anônimos, Móbral, LBA,etc. Muitos falam de "visita", como um serviço sistemático. A atuação política através de "abaixo-assinados", comissões de revindicações é nova e aparece em comunidades mais recentes.

4. Finanças: Apareceram formas tão diversas que é difícil determinar um modelo dominante. Por outro lado as informações são poucas, pois cerca de 50 comunidades não deram resposta a este ítem. As respostas conseguidas dizem que "o conselho controla" as finanças (33), "o tesoureiro controla"(8); "o padre controla" (23); "o padre e o tesoureiro controlam" (2); um "grupo de leigos controla" (4),etc.

Ligação com outros conselhos

De modo geral a ligação se faz pela participação no Conselho Paroquial, por meio de representantes afí enviados. Existem, porém, outras formas: visitas, indo representantes de um conselho à reunião de outro.

CONCLUSÃO:

1. Ideal seria completar as respostas ao questionário para um / levantamento completo a respeito dos Conselhos comunitários, na diocese.
2. A formação do Conselho exige esforço de conscientização da comunidade.

3. Nota-se tensão não tanto entre a linha diocesana e a ação do Conselho, mas entre padre ou seu representante e conselho.
4. Sobre as atividades do conselho, a ação social é uma atividade marginal. A ação predominante é religiosa, isto é, culto e palavra (catequese, círculos bíblicos, etc).
5. Os grupos não criam os subsídios. Em geral recebem da diocese.
6. Os ministérios, dizem "agentes de pastoral" são: Ministro extraordinário da Eucaristia, Coordenador ou presidente, Secretário, Tesoureiro, Dirigente do culto, Leitores, Cantores, Auxiliares e Coordeandores de ação social, Visitadores de círculos bíblicos. Todos estes serviços são enumerados sem maiores explicações.

CONSELHO COMUNITÁRIO - CONSELHO COMUNITÁRIO- CONSELHO COMUNITÁ-
%%%%%%%%%%%%% %%%%%%% %%%%%%

!!! ? A CATEDRAL CERCADA PELA POLÍCIA !!! ?

Aconteceu no domingo 27 de agosto em São Paulo...

A história começou 5 anos atrás quando os Clubes de Mães de Santo Amaro fundaram o Movimento do Custo de Vida. Em 1973 foi entregue e lida no Congresso Nacional a primeira carta às autoridades do Movimento. Em 1975, as mulheres de Santo Amaro fizeram uma pesquisa junto a 2.000 famílias, que comprovou que tudo tinha aumentado muito mais do que o salário. Foi feito um primeiro abaixo-assinado que recebeu 19.000 assinaturas. Como as autoridades não deram ouvido, a coordeanção do Movimento do Custo de Vida decidiu estender a pesquisa a toda a Grande São Paulo.

Em 12 de março deste ano foi lançado um novo abaixo-assinado que recolheu 1 milhão e 300 mil assinaturas.

Chegou então o momento para organizar uma grande manifestação. Esta foi marcada e preparada para o domingo 27 de agosto na Praça da Sé, no centro de São Paulo. Poucos dias antes da manifestação chegou a proibição do Secretário de Segurança do Estado de São Paulo. Uma representação das mulheres procurou o Secretário e tudo terminou numa discussão violenta.

Nestas alturas, entrou em cena Dom Mauro Morelli, que responde pela arquidiocese na ausência do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns. Dom Mauro cedeu a própria Catedral para se fazer a manifestação, declarando: "Provocação é fechar a barreira do diálogo. O povo não vai à Catedral com pedras nas mãos nem com armas. A Igreja irá apenas acolher o povo. E provocado está o povo que não pode transitar livremente e se reunir quando quer para falar.

A liberdade de idéia jamais afeta a Segurança Nacional e sim a corrupção, a violência, a manipulação".

Dante da atitude de Dom Mauro, as autoridades se assustaram. O Governador do Estado, Paulo Egídio Martins, cancelou a visita que faria a cidades do interior e resolveu permanecer na Capital. Todas as unidades das Polícias Civil e Militar que operam no centro da cidade entraram em regime de prontidão ao meio-dia de sábado, 26 de agosto, para reforçar os contingentes do DOPS e também da Cavalaria e da Tropa de Choque da PM, escalados para impedir qualquer manifestação pública na Praça da Sé. A cidade estava pronta para acolher as mães.

Às 14,30 hs do domingo, 10 mil pessoas estavam presentes na Catedral. Vários representantes de comunidade tinham trazido faixas: "A pior poluição é a miséria", "Brasil pra frente, operário pra trás - que país é este?", "O povo não é balão, precisa de mais feijão"...

Todas as pessoas leram junto e em voz alta a carta que será dirigida ao Governo Federal. Nela é dito: "Hoje em dia, um dos problemas mais sentidos por todos é a alta do custo de vida..." Depois da leitura, várias pessoas falaram apresentando moções. Dom Mauro afirmou: "O milagre dos pães não será mais realizado, a não ser com a redistribuição das riquezas, atualmente nas mãos de uns poucos". O encerramento da manifestação foi às 16,30 hs. Dom Mauro pediu aos participantes para que deixassem pacificamente a Catedral. Um grupo de mais ou menos 500 pessoas, porém, não seguiu as recomendações do bispo e aproveitou para manifestar suas opiniões, gritando slogans na escadaria da Igreja. "Vai acabar a ditadura militar, vai avançar o movimento popular" / "Ninguém aguenta mais, pros quartéis os generais". "Soldado também é explorado". A resposta das Forças de segurança não foi nem slogan, nem palavras. Às 17,15 hs atiraram bombas de gás lacrimogêneo ao redor da Catedral. Aí começou o tumulto, do qual saíram 60 pessoas feridas e 14 presas. Um rapaz de 16 anos está acamado de cegueira por causa do efeito de uma bomba atirada à altura de seu rosto. A missa das 17,45 hs foi celebrada no meio da fumaça das bombas.

Numa primeira reação o bispo Dom Mauro criticou o grupo que radicalizou a manifestação. Na segunda-feira, porém, depois de analisar os fatos com mais calma, Dom Mauro declarou que os maiores culpados pelos acontecimentos de domingo na Praça da Sé foram as autoridades, em especial o Sr. Ministro da Justiça e o Sr. Governador do Estado, que impediram que o povo se reunisse na Praça e se recusando a ouvir as vozes do povo que pede a pos

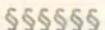
sibilidade de poder subsistir e viver. Acrescentou que as autoridades não devem comparecer à igreja somente para chorar seus mortos, mas para escutar e servir aos vivos.



* COMUNICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CENSURA FEDERAL (28/08/78):

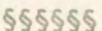
"De ordem superior as emissoras de rádio e televisão não devem dar cobertura a movimentos classistas ou qualquer manifestação pública considerada ilegal".

Este comunicado amplia a nota anterior da Censura, que proibiu divulgar pelas emissoras a greve dos professores nos estados do Pará e de São Paulo.



* A comissão diocesana de Vocações e Missões realizou o primeiro ENCONTRO VOCACIONAL na Casa de Oração, nos dias 25 a 27 de agosto de 1978. A conferencista foi a Irmã Margit, Franciscana de São Paulo. Trinta jovens-moças e rapazes - da diocese participaram.

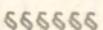
A Comissão espera organizar com mais frequência tais encontros durante o ano e avisará as paróquias com a devida antecipação.



* Foi lançado pela Editora Vozes no início de agosto o 16º livro do CEPAC - Centro de Pastoral Catequética. É um livro para formação de novas catequistas.

PARA SER CATEQUISTA, Primeiro curso para formação de catequistas, ed. Vozes Ltda. 1978, 115 pp. (Cr\$ 45,00).

O livro é o resultado da experiência de vários anos de formação de catequistas em nossa e em outras dioceses. Oferece às novas catequistas as informações mínimas para poderem iniciar sua missão evangelizadora. Traz o esquema e método do curso em sua primeira parte. Na segunda parte vem o conteúdo: MISSÃO DE JESUS CRISTO, BÍBLIA, IGREJA, PSICOLOGIA DAS IDADES, RELACIONAMENTO, etc...



-18- AGENDA PASTORAL - SETEMBRO DE 1978.

DIA	ATIVIDADE	HORÁRIO	LOCAL
02	Catequese: adolescentes Região IV Cursilhos: Escolas	10,00 hs 16,30-18,00hs	Nilópolis Catedral e B. Roxo
03	Conselho das Congreg. Marianas Catequese: Reunião Região III	9,00 hs 15,00 hs	Catedral Eng. Pedreira
05	Reunião do Clero INFORMATIVO Vocações e Missões: reunião da equipe	9,00 hs 14,30-16,30hs	Cen. Form. Cepac
06	Vocações e Missões: expediente	14,00-16,00hs	Cepac
09	Cursilhos: Escolas	16,00-18,00hs	Catedral e B. Roxo
11- 16	Catequese: Curso de renovação	14,00-17,00hs	Lote XV
12	Conselho Presbiteral Vocações e Missões: reunião da equipe	9,00 hs 14,30-16,30	Cen. Form. Cepac
13	Vocações e Missões: expediente Cursilhos: reunião Secretariado	14,00-16,00hs 20,30 hs	Cepac Catedral
14	Catequese: curso permanente reunião coordenação Região IV Comissão Diocesana de Pastoral	14,00-17,00hs 15,00 hs 15,00 hs	Cepac Chatuba Cepac
14- 17	51º Cursilho de homens		N. Lar
16	Catequese: reunião Região II Cursilho: Escolas	14,30 hs 16,00-18,00hs	Itaguaí Catedral e B. Roxo
16- 17 16- 17	Pastoral Operária Catequese: Curso para novas cat.	8,00-17,00hs 9,00-18,00hs	C.de Oração Stº Elias

17	Vocações e Missões: Encontro geral Catequese: reunião Região V	8,00-12,00hs 15,00 hs	C. Form. J. Meriti
19- 26	Catequese: Curso de renovação	14,00-17,00hs	Stª Maria
20	Vocações e Missões: expediente	14,00-16,00hs	Cepac
20- 21- 22	Re-encontro de casal	20,30 hs	IESA
21	Catequese: Curso permanente Comissão Diocesana de Pastoral	14,00-17,00hs 15,00 hs	Cepac Cepac
23	Cursilhos: Escolas	16,00-18,00hs	Catedral e B. Roxo
26	Conselho Presbiteral	9,00 hs	C. Form.
27	Vocações e Missões: expediente Cursilhos: reunião do Secretariado	14,00-16,00hs 20,30 hs	Cepac Catedral
28	Catequese: Curso permanente Comissão Diocesana de Pastoral	14,00-17,00hs 15,00 hs	Cepac Cepac
28- 1/10	40º Cursinho de mulheres		N. Lar

LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LI
MES DA BÍBLIA:

- COMO ENCONTRAR JUSTIÇA E PAZ? CNBB- LesteII
Subsídio para o mês da Bíblia na linha da Campanha da Fraternidade deste ano (Liturgia para os 4 domingos de setembro - Cursinho de iniciação Bíblica - Roteiros para grupos de reflexão - subsídios catequéticos para 5^a à 8^a séries - celebrações). Edições Paulinas, 1978, 110 p.p. ...
(Cr\$ 14,00)
- Durante o mês da Bíblia, descontos especiais sobre:
 - * BÍBLIA SAGRADA (PIB) de Cr\$ 170,00 por Cr\$ 150,00
 - * BÍBLIA SAGRADA (Ave Maria) de Cr\$ 120,00 por Cr\$ 100,00
 - * BÍBLIA SAGRADA (Ave Maria- com índice) de Cr\$ 135,00 por Cr\$ 115,00
 - * NOVO TESTAMENTO (Ed. Paulinas - capa plástica).....
de Cr\$ 30,00 por Cr\$ 30,00
 - * OS SANTOS EVANGELHOS (Vozes) de Cr\$ 25,00 por Cr\$ 20,00
- LANÇAMENTO de uma nova tradução do NOVO TESTAMENTO pela Editora Vozes:
"A nova tradução procurou atualizar a linguagem e dar-lhe maior clareza e fluidez, sem torná-la vulgar. Objetivou um texto que, além de ser para o estudioso uma expressão próxima do original, bem se preste, outrossim, à proclamação pública. Um texto seguro e de fácil comunicação!"
3 apresentações diferentes:
 - + Brochura - capa plastificada a cores
formato 13 X 18 - papel acetinado finlandês
Cr\$ 35,00 durante o mês da Bíblia no CEPAC - Cr\$ 30,00
 - + Capa plástica
formato 13 X 18 - papel acetinado finlandês
Cr\$ 45,00 durante o mês da Bíblia no CEPAC - Cr\$ 40,00
 - + Encadernado - capa dura
formato 13 X 18 - papel Bíblia alemão
Cr\$ 80,00 (sob encomenda através do CEPAC - Cr\$ 70,00

PUEBLA:

- VAMOS TODOS A PUEBLA (Ed. Vozes) folheto popular
Cr\$ 3,00
- PUEBLA - 78 (Ed. Paulinas) Vários autores, entre outros: R.M.
Roxo, Gorgulho, D. Paulo Evaristo Arns.... Cr\$ 40,00